

UM ESTUDO INICIAL A RESPEITO DAS PRINCIPAIS CONSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS TOPICALIZADAS PRESENTES NA CONCLUSÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Fábio Rennan da Silva Camelo¹
Renata Barbosa Vicente²

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre o texto dissertativo-argumentativo é algo indispensável no currículo de todas as escolas brasileiras. Compreendemos que através do ensino desse gênero textual, desenvolvemos conhecimentos e habilidades em função de uma boa escrita, e protagonizamos a compreensão de todos os elementos necessários para construir sentidos e dar encadeamento ao texto.

Apesar de se viabilizar sua importância no campo educacional, como emancipadora da construção da comunidade escritora, que se baseia em formar pessoas críticas para o convívio em sala de aula e contexto social. Muitos alunos encontram vários empecilhos que dificultam a articulação de um bom

- 1 Graduando do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Membro do grupo de pesquisa Letramento, Alfabetização, Tecnologia Digital e Cognição - LATEC; Este trabalho apresenta resultados do projeto de pesquisa: "A materialização de construções linguísticas via produção textual: um estudo acerca das categorias cognitivas, padrões funcionais e os estágios de selves". Financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, da Prof.ª. Dr.ª. Renata Barbosa Vicente; fabiorennan.158@gmail.com;
- 2 Orientadora. Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP); Mestrado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP); Professora Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE; Membro do Grupo de Pesquisa Linguagem Cognição e Sociedade - LINCS na FFLCH-USP. Coordena o grupo de pesquisas Letramento, Alfabetização, Tecnologia Digital e Cognição- LATEC no Diretório de pesquisas no CNPq. renata.vicente@ufrpe.br.

texto, e um deles é o medo de concluírem o Ensino Médio e adentrarem em um novo mundo educacional: o ensino superior.

Todos buscam a aprovação em um vestibular, preferencialmente, em universidades públicas, tendo em vista sua amplitude. Assim, um dos mais competitivos vestibulares do país é o da Fundação para Vestibular da Universidade de São Paulo - FUVEST. E um dos critérios de avaliação é a construção de uma redação para que os alunos discorram sobre uma determinada temática, e que conseqüentemente, poderá fazer diferença na atribuição de notas para a aprovação.

Dessa forma, o presente trabalho teve como finalidade fazer um estudo inicial sobre as principais recorrências de construções linguísticas topicalizadas nos parágrafos de conclusão do texto dissertativo-argumentativo. Bem como, à análise de dados é composta por um corpus das 100 melhores e 100 piores redações do ano de 2011.

Consideramos que o principal objetivo é compreender quais mecanismos foram utilizados por cada participante em seu parágrafo conclusivo; tomando por base teórica as vozes de Damásio (2011), para categorizar os estágios de selves; Koch (1997), para compreender acerca da construção dos sentidos de texto; Vicente (2014), que discute sobre os padrões funcionais da introdução do texto e Danieli (2022), com a teoria dos espaços mentais e outros. A análise de dados foi realizada de forma quantitativa e qualitativa, com o intuito de sistematizar e discutir as principais escolhas lexicais de cada participante.

METODOLOGIA

O corpus de análise é prioritariamente composto pelas redações do vestibular da Fuvest, instituição que nos cedeu o material do período de 2011 para estudo, no qual teve como tema proposto: “O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?”. A pesquisa realizada neste trabalho é predominantemente quantitativa e qualitativa, em que, na coleta de dados, observamos os termos mais recorrentes na conclusão. E para isso, analisamos 200 redações disponibilizadas pela Fuvest, onde consiste em 50% as melhores redações e outros 50% as piores.

Foi feito um estudo quantitativo com o intuito de sistematizar e contabilizar os principais padrões encontrados entre as melhores e piores do vestibular. Bem como, o trabalho realizou um estudo de análise qualitativa dos dados, em que através das leituras de cada conclusão do texto dissertativo-argumentativo foi delimitado o que pretendíamos descobrir dentro dos enquadramentos piores e melhores, já estabelecidos pela própria instituição.

Após a coleta dos dados, priorizamos realizar uma análise verticalizada. Em que fizemos um levantamento bibliográfico nos meses de junho e julho de 2022, buscando compreender e relacionar os estágios de selves, a perspectiva funcionalista e alguns termos de estudo, a linguística cognitiva com a teoria dos espaços mentais que fundamentou a respectiva análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

O texto dissertativo-argumentativo

Koch (1997), aponta que um bom texto é aquele que é construído de maneira que os leitores possam lê-lo, percebendo essas relações que se fazem entre os enunciados e percebendo que os seus parágrafos e sua estrutura estão interligados entre si.

O prototípico são as inferências, que, permitem gerar informações semânticas novas a partir daquela dada, em certo contexto. Sendo a informação dos diversos níveis apenas em parte explicitada no texto, ficando a maior parte implícita, as inferências constituem estratégias cognitivas por meio das quais o ouvinte leitor, partindo da informação veiculada pelo texto e levando em conta o contexto (em sentido amplo), constrói novas representações mentais e/ou estabelece uma ponte entre segmentos textuais, ou entre informação explícita e informação não explicitada no texto. (KOCH, 1997, p. 36).

Ao fazer as devidas inferências o participante leitor ativa seus conhecimentos de mundo, ou seja, constrói novas representações mentais e faz essa relação de segmentos textuais, em prol de construir seu próprio texto. Porém, vale salientar que a nossa pesquisa visa compreender como essas redações foram concluídas, percebendo como se deu todo processo de construção linguística para o domínio de escrita do parágrafo final.

Estágios de selves

Segundo Damásio (2011 *apud* VICENTE, 2014 p. 35), nos traz algumas concepções sobre os processos de self, que são subdivididos em três estágios: *o protosself, o self central e o self autobiográfico*. Esses processos podem ser relacionados aos tópicos que são desenvolvidos na conclusão. Já que espera-se

que os participantes saibam organizar de maneira sequencial o que foi desenvolvido durante todo seu ato argumentativo.

1. momento em que há organização do plano de ideias: Protossself;
2. contato com o objeto que, no caso, poderiam ser os textos motivadores contidos na proposta, o conhecimento que trazemos de nossas vidas e a situação contextual, ambiente de prova: Self central;
3. os elementos do self central interagem propiciando a produção do texto, resultando em uma exteriorização da consciência cultural de cada indivíduo que participa do vestibular: Self autobiográfico. (DAMÁSIO, 2011 *apud* VICENTE 2014 p. 35).

Damásio define *protossself* quando o indivíduo está no estágio inicial para o desenvolvimento cognitivo, nessa fase o ser humano consegue realizar a captação de imagens, no qual tem o objetivo de descrever concepções permanentes. Quando o ser consegue relacionar vários objetos, como experiências adquiridas ou planejar algo para o futuro, de forma que consiga interagir com os estágios anteriores, então Damásio classifica esse campo como sendo o estágio autobiográfico.

Perspectiva funcionalista cognitivista

Seguindo esta corrente linguística que tem como fundamento o estudo das estruturas gramaticais nos diferentes usos em contextos comunicativos. Cunha (2008), fala que:

A abordagem funcionalista apresenta não apenas propostas teóricas distintas acerca da natureza geral da linguagem, mas diferentes concepções no que diz respeito aos objetivos da análise linguística, aos métodos nela utilizados e ao tipo dos dados utilizados como evidência empírica. (CUNHA, 2008, p. 157).

Tal abordagem serve de compressão para alguns termos recorrentes, que muitas vezes a gramática normativa em si, não dá conta para análise; o conhecimento empírico é aquele que não se apoia no científico ou comprovado por algo, mas é tudo aquilo que adquirido através da experiência e da observação, ou seja, toda bagagem que vem sendo construída com o tempo e com

as vivências cotidianas. Baseado nisso, destacamos dois princípios de categorização, que podem ser identificados nos domínios linguísticos de cada participante em seu parágrafo conclusivo, que são: informatividade e marcação.

De acordo com Vicente (2014, p. 19) “A informatividade é um princípio parte da ideia de que o conhecimento é compartilhado, ou supõem que compartilham, pelos interlocutores durante a interação verbal”. O nível de informatividade que constatamos segue um ponto de análise em que averiguamos aquilo que o participante tece em sua rede argumentativa, e que serve para que os interlocutores criem as inferências cabíveis, ou até mesmo, através dos elementos que vão sendo dados e construídos. Ainda na mesma visão da autora, salienta que outro princípio é a marcação, que serve para quando queremos ser mais expressivos, e utilizamos de expressões mais marcadas que ajudam a dar maior ênfase às nossas construções.

Na perspectiva funcionalista cognitivista, conforme Cunha (2008):

Uma importante característica do funcionalismo: a visão de que a linguagem não constitui um conhecimento específico, como propõe os gerativistas, mas um conjunto complexo de atividades comunicativas, sociais e cognitivas integradas ao resto da psicologia humana. Assim, a visão funcionalista de cognição assume que a linguagem reflete processos gerais de pensamento que os indivíduos elaboram ao criarem significados, adaptando-os a diferentes situações de interação com outros indivíduos. Ou seja, os conceitos humanos associam-se à época, à cultura e até mesmo a inclinações individuais caracterizadas no uso da linguagem. (CUNHA, 2008, p. 158).

Pensando nesta questão, o ser humano é um sujeito intrinsecamente vinculado ao processamento do ato de conhecer coisas novas, armazenar em sua mente e por conseguinte aplicar em suas vivências cotidianas. Portanto, o propósito é discutir como tais construções serviram de aporte para categorizar as escolhas feitas por cada participante, percebendo todo esse processo de aquisição da linguagem e cognição no processo de escrita desde o nível mais básico ao mais elevado. E como cada participante utiliza-se de seu complexo conjunto de domínios linguísticos para categorizar com maior nível de informatividade e marcação em seu parágrafo conclusivo.

Em contrapartida, temos a Teoria dos Espaços Mentais (TEM), que segundo Danieli (2022, p. 30) “A Teoria dos Espaços Mentais (TEM) foi proposta por Gilles Fauconnier, em 1994, por meio da obra *Mental Spaces*, a partir da constatação de Turner de que a linguagem não veicula sentidos, ela apenas

os induz”. Portanto, são os diversos níveis de indução da linguagem que levam o interlocutor a veicular sentidos ao que já está armazenado em sua mente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste estudo inicial foi possível identificar as recorrências no parágrafo conclusivo das piores e melhores redações do ano de (2011 - FUVEST).

Há vários fatores que acarretam aos textos dos candidatos se enquadrarem entre os piores. É importante salientar, que ao fazer uma leitura breve, talvez o leitor não perceba que muitas delas apresentam uma estrutura inadequada ao que se espera de tal gênero. Porém, quando fazemos uma leitura mais criteriosa, percebemos que nos textos faltam vários elementos essenciais ao gênero dissertativo-argumentativo.

Nas piores, mostra um maior índice do padrão 2: Parágrafo marcado pelo espaço temporal: É o tempo pontual, é o tempo progressivo. Em que os participantes escolhem expressões que indicam tempo para marcar com maior expressividade em qual momento está direcionado os acontecimentos de cada atividade linguística. A grande maioria das conclusões nos leva a crer, que os participantes não têm experiência adquirida e armazenada na consciência, que implicará em uma boa rede argumentativa.

E assim, em alguns casos o *protoself* age de maneira processual, em que o participante tenta aumentar o nível de informatividade, porém sem sucesso. São exemplos de marcação temporal: hoje, futuro, amanhã, atual, agora, nos dias de hoje, quadro atual, homem moderno, daqui a cinquenta anos.

Nas melhores, mostra um maior índice do padrão 3: Parágrafo marcado por relação espacial. Em que os candidatos utilizam algumas expressões espaciais, como: o mundo contemporâneo, sociedade atual, sociedade contemporânea. Eles utilizam uma relação de ESPAÇO+TEMPO com propostas bem articuladas, com maior nível de complexidade sintática e informatividade. Isso nos remete aos estágios de self apresentados por Damásio (2011) conforme citado por Vicente (2014), e nisso depreendemos que entre as 100 melhores e o padrão encontrado, todos se caracterizam por um estágio mais avançado do self: o denominado self autobiográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos supracitados, o temido vestibular como processo avaliativo faz com que essas pessoas busquem constantemente conhecer, aprender e veicular sentidos ao que se aprende. Teoricamente, compreendemos que

no período que irão prestar a Fuvest, essas pessoas estudaram todo processo estrutural da redação cobrada, inclusive a conclusão: corpus de nossa análise, para que se imponha marcas conclusivas e uma boa estrutura gramatical. E assim, possam colher bons frutos do que esperam ao propor seu texto para a banca avaliadora.

Perceber todo processo de construção linguística no tópico conclusivo é de extrema importância para compreender as principais recorrências de termos lexicais adotados por cada participante, e como elas impactam no resultado final da produção textual. Procurando alinhar com as abordagens funcionalistas, textuais e cognitivistas.

Palavras-chave: Parágrafo conclusivo, Construções linguísticas topicalizadas, Redação, Linguagem, cognição.

REFERÊNCIAS

DAMÁSIO, António R. **E o cérebro criou o homem**; tradução Laura Teixeira Motta_ São Paulo: Companhia das Letras, 2011 [2009].

DANIELI, Cayo Fellipe de Souza. **Aspectos teóricos das teorias cognitivistas da linguagem**: um estudo bibliográfico. Barra da Garça, 2022. Monografia de Graduação em Letras (Licenciatura) - Curso de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia.

FUVEST, Fundação Universitária para o Vestibular. Fuvest 2010, redações. **Algumas das 100 piores e 100 melhores notas**. São Paulo, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. 10. ed., 3a reimpressão. São Paulo: Contexto 2014.

Manual de linguística / Mário Eduardo Martelotta, (org.) 2. ed., 8a reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2021. Vários autores.

Vicente. **Iniciar é abstrato? é o lugar, é o tempo, é o espaço do caos cognitivo**. 2014. Tese (Doutorado), Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.